

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE EDUCAÇÃO BILÍNGUE E TRANSLINGUAGEM EM SUAS PRÁTICAS DOCENTES

Lowhaynne Holmem Tuiller Estevam (PIC/CNPq/UEM), Bianca Vitória Vignoto (PIC/CNPq/UEM), Aline Cantarotti (UEM - Orientadora), Josimayre Novelli (UEM - Co-orientadora). E-mail: acantarotti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Letras, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Linguística Aplicada

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Bilinguismo; Translinguagem.

RESUMO

A presente pesquisa investiga as percepções de professores de Língua Inglesa (LI) sobre práticas pedagógicas em contextos bilíngues, com ênfase no conceito de translinguagem, além de compreender como os docentes percebem o bilinguismo, identificando ainda metodologias empregadas e investigar os recursos didáticos utilizados para favorecer o ensino-aprendizagem em ambientes translíngues. Para tanto, parte-se da compreensão de que as concepções docentes sobre ensino e aprendizagem de uma segunda língua (L2) influenciam diretamente suas metodologias, escolhas didáticas e objetivos, impactando significativamente a aprendizagem dos alunos. Historicamente, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil foi pautado por métodos tradicionais e mecanicistas, como o método direto, que priorizava a oralidade e a exclusão da língua materna (Tonelli, 2023). Essa abordagem, desvinculada de aspectos socioculturais, revelou-se limitada, gerando a necessidade de repensar práticas mais críticas e significativas. Nesse cenário, emergem discussões sobre o bilinguismo e, especialmente, sobre a translinguagem, entendida como prática pedagógica que integra e valoriza os repertórios linguísticos dos alunos, superando dicotomias entre língua materna e língua adicional (Rocha; Megale, 2023). Estudos recentes (Barbosa, 2020; Megale; Pinsdorf, 2023; Santos, 2024) apontam que a educação bilíngue pode favorecer a aprendizagem, uma vez que possibilita relações dinâmicas entre os idiomas, fortalece a construção de repertórios linguísticos e contribui para um desenvolvimento cognitivo mais amplo. Além disso, pesquisas de base neurológica reforçam que a alfabetização bilíngue precoce pode trazer benefícios ao desenvolvimento cerebral, desde que haja consonância entre estímulos familiares e escolares.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, em consonância com mudanças sociopolíticas e culturais. Tradicionalmente, as práticas de ensino de Língua Inglesa (LI) foram marcadas por metodologias de caráter prescritivo e mecanicista, como o método

direto, que se consolidou ao longo do século XX. Conforme aponta Tonelli (2023), esse método privilegiava a oralidade, a repetição e a imitação de estruturas previamente definidas, ao mesmo tempo em que excluía a língua materna da sala de aula. Essa abordagem, além de desconsiderar a bagagem linguística e cultural dos estudantes, apresentava resultados limitados no desenvolvimento da competência comunicativa.

A partir dos anos 2000, com a crescente influência das teorias socioculturais de ensino e da linguística aplicada crítica, novas perspectivas emergiram para repensar o papel da língua na educação. O inglês, consolidado como língua franca global, passou a ser visto não apenas como código comunicativo, mas como espaço de interação, identidade e poder. Nesse contexto, emergem as discussões sobre educação bilíngue e, sobretudo, sobre translinguagem, entendida como prática pedagógica que rompe fronteiras entre idiomas e valoriza os repertórios linguísticos múltiplos dos alunos (Rocha; Megale, 2023).

À vista disso, a relevância dessa discussão é evidente em um país marcado pela diversidade cultural e linguística, como o Brasil. A expansão de escolas bilíngues e programas de ensino em língua inglesa nos últimos anos reflete tanto a demanda social por acesso a novas oportunidades acadêmicas e profissionais quanto a necessidade de uma formação linguística mais crítica e inclusiva. Entretanto, a forma como os professores compreendem conceitos como bilinguismo e translinguagem ainda é permeada por lacunas, tensões e desafios, sendo esses, pontos centrais no rendimento educacional durante o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

Rocha e Megale (2023) discutem a historicidade do conceito de translinguagem e suas múltiplas interpretações, defendendo-o como prática crítica e decolonial, capaz de romper com lógicas hegemônicas que privilegiam a língua inglesa em detrimento da língua materna. Nesse sentido, a translinguagem não é apenas uma prática didática, mas um gesto político de valorização das identidades linguísticas.

Megale e Pindsdorf (2023) analisam produções escritas de alunos bilíngues em processo inicial de alfabetização e demonstram que o repertório linguístico não se constitui de forma compartimentalizada, mas de maneira integrada, reforçando a ideia de que a aprendizagem ocorre no trânsito entre idiomas.

Santos (2024) articula a teoria da translinguagem à formação docente e à noção de democracia, evidenciando que a resistência à implementação de práticas translíngues decorre, em grande medida, da ausência de formação crítica que capacite os professores a ressignificar suas práticas.

Barbosa (2020), em uma revisão sobre alfabetização bilíngue precoce, demonstra que a aquisição de uma segunda língua desde a infância não apenas não prejudica o desenvolvimento da língua materna, como pode potencializar habilidades cognitivas e sociais, desde que exista equilíbrio entre estímulos familiares e escolares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com base nos artigos estudados, a pesquisa será qualitativa e exploratória, com foco na análise de percepções e experiências docentes. A coleta de dados tem como instrumento um questionário online (Google Forms), aplicado exclusivamente a professores que atuam em escolas bilíngues ou programas bilíngues de ensino de inglês.

O questionário foi estruturado em quatro eixos:

- Perfil profissional, identificando o segmento de atuação (Educação Infantil, Ensino Fundamental – séries iniciais e finais, Ensino Médio).
- Compreensão conceitual, solicitando que os docentes descrevam o que entendem por educação bilíngue e por translinguagem.
- Desafios enfrentados, onde relatam obstáculos na implementação de práticas bilíngues e translíngues, como ausência de formação específica, falta de recursos didáticos e tensões institucionais.
- Oportunidades percebidas, que investigam como os professores veem a translinguagem como recurso para engajamento, fortalecimento de identidades e valorização da língua materna.

As respostas serão analisadas por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), buscando identificar categorias temáticas emergentes. A escolha por esse método se justifica pela possibilidade de articular narrativas individuais a tendências coletivas, permitindo compreender como discursos docentes se alinham ou divergem da literatura acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em andamento, nossa hipótese é de que a análise revele um quadro heterogêneo de percepções. Alguns professores podem apresentar compreensões mais tradicionais, alinhadas à visão de bilinguismo como domínio equivalente de duas línguas e de translinguagem como interferência negativa. Outros, entretanto, podem reconhecer a translinguagem como recurso pedagógico legítimo, capaz de ampliar a participação discente e tornar o ensino mais inclusivo.

Entre os desafios esperados, destacam-se: a lacuna de formação docente específica sobre bilinguismo e translinguagem; a falta de materiais didáticos contextualizados; pressões institucionais e familiares por uma imersão total em inglês; dificuldades em equilibrar expectativas de fluência com práticas inclusivas.

Quanto às oportunidades, projeta-se que os docentes reconheçam: maior engajamento discente quando repertórios linguísticos são valorizados; fortalecimento da identidade bilíngue por meio de práticas translíngues; ampliação da criticidade dos estudantes, ao reconhecer a legitimidade de diferentes formas de falar e interagir; possibilidade de construção de uma educação linguística decolonial, menos centrada em padrões normativos.

Nessa perspectiva, a translinguagem deixa de ser vista como obstáculo e passa a ser concebida como estratégia pedagógica que amplia as possibilidades comunicativas e contribui para a construção de identidades multilíngues. Assim, ao reunir percepções diversas, a análise não apenas evidencia tensões teóricas e metodológicas, mas também aponta caminhos para ressignificar práticas docentes e

fortalecer propostas educacionais mais abertas, críticas e sensíveis à realidade dos estudantes em contextos bilíngues.

CONCLUSÕES

Ao investigar as percepções docentes sobre bilinguismo e translinguagem, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão de como tais conceitos são apropriados, ressignificados e operacionalizados no cotidiano das práticas pedagógicas. A análise das concepções dos professores permite não apenas identificar o nível de familiaridade teórica que possuem com esses temas, mas também observar como suas crenças e experiências moldam as escolhas metodológicas, a gestão da sala de aula e a relação com os repertórios linguísticos dos alunos. Os resultados esperados indicam que ainda persistem tensões entre discursos tradicionais que tendem a valorizar a separação rígida entre línguas e a visão do bilinguismo como domínio equilibrado e perspectivas críticas, que concebem a translinguagem como prática legítima e pedagógica. Dessa forma, a pesquisa não apenas descreve percepções, mas também aponta possibilidades de transformação no campo educacional, contribuindo para o fortalecimento de práticas mais alinhadas às demandas contemporâneas do ensino de inglês em contextos bilíngues.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabela Vieira. "Alfabetização bilíngue precoce: Uma revisão bibliográfica sobre o ensino bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais." *Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem* 2, no. 1, 2020, p.59-75.

MEGALE, Antonieta; PINSORF, Gabriela. "A produção escrita de sujeitos bilíngues:: é possível pensarmos em transferência entre línguas a partir de lentes translíngues?." *Scripta* 27, no. 60 (2023): 377-405.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. "Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas." *Trabalhos em Linguística Aplicada* 62, no. 1, 2023, p.58-73.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MEGALE, Antonieta Heyden. Translinguagem e seus atravessamentos: da história, dos entendimentos e das possibilidades para decolonizar a educação linguística contemporânea. *DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada*, São Paulo, v. 39, n. 2, 2023. DOI: 10.1590/1678-460X202339251788

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

SANTOS, Jéssica Thaynara Ferreira dos. *As contribuições da translinguagem para a aquisição de inglês como segunda língua*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

(Graduação em Letras Inglês) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024. Disponível em:

<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/32468>.